

## POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O ENSINO CRÍTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COM O ADVENTO DA GLOBALIZAÇÃO

Deleon Betim (UEPG)  
[deleon\\_betim@hotmail.com](mailto:deleon_betim@hotmail.com)

**Resumo:** Quando o assunto é ensino de línguas, sobretudo, língua estrangeira, instaura-se uma série de controvérsias com as quais, muitas vezes, nos faltam ferramentas para operar. Além disso, com o advento da globalização e as novas tecnologias, os sentidos das situações do cotidiano estão ganhando novas proporções mais rapidamente (KRAMSCH, 2012). Assim, muitas questões podem ser levantadas: O papel da língua estrangeira e as funções que vai exercer/ exerce em nossas vidas; seu status e sua relação com a língua materna das/dos docentes/alunas(os); a variedade de língua ensinada, entre outros pontos. Nesse atual panorama, devemos considerar, portanto, situações linguísticas em dois diferentes patamares: um “que procede das práticas sociais (gestão *in vivo*) e outro da intervenção sobre essas práticas (gestão *in vitro*)” (CORREA, 2011, p.113), isto é, as políticas linguísticas vigentes. Assim, visamos à discussão sobre esses temas, buscando a perspectiva de alguns docentes em atuação a fim de problematizar a possibilidade de ensino numa vertente crítica, que objetiva “romper as fronteiras do pensamento e as políticas tradicionais” (URZÊDA-FREITAS, 2012, p.79) numa tentativa de ir contra as falácias instauradas nos âmbitos educacionais pelos discursos hegemônicos. Nossa pesquisa assume caráter qualitativo (LUDKE; ANDRÉ, 1986), pois, o processo ganha maior peso que o produto final, uma vez que, considera a posição dos participantes como aspecto fundamental. Para tanto, partimos do pressuposto de que as questões apontadas aqui, de forma breve, tais como políticas linguísticas e ensino crítico, são deixadas de lado para dar espaço ao ensino estrutural, somente, e /ou atividades que habitam fora da realidade do aluno, além disso, vale ressaltar que nosso pesquisa se encontra em estágio inicial. Por fim, adianta-se que a aceção de linguagem adotada pelo docente influencia fortemente sua atuação. Com isso, espera-se contribuir na formação das/dos participantes, uma vez que, serão interpelados pelas suas próprias reflexões.

**Palavras-chave:** Ensino crítico; Práticas sociais; Professoras(es); Discursos hegemônicos.